



ILAN BRENMAN

# TOINHONHOIM E FORÇA DOS CABELOS ENCARACOLADOS

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---



# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

## RESENHA

Não importava o quanto os outros elogiassem: Luana não estava nada feliz com seus cachos, os toinhonhoins que lhe escorriam cabeça abaixo. Ela não suportava ser alvo da atenção constante dos adultos por conta dos caracóis dos seus cabelos e jurava que iria cortá-los. Ela estava mesmo decidida a fazê-lo, quando descobriu que seus toinhonhoins – quem diria! – eram dotados de poderes mágicos. Bastava que ela puxasse um dos cachos e fizesse um pedido, para que seu desejo se tornasse realidade prontamente. Assim, a garota transforma sua cama em uma cama voadora, faz a água da piscina se tornar roxa, e fica rápida como um cavalo e forte como um elefante. Certa vez, chegou até a transformar o pai e a mãe em um casal de sapos. Para a sua sorte, bastava desejar desfazer o pedido, que tudo voltava a ser como era antes.

A protagonista dessa história, assim como muitas outras pessoas, não está completamente feliz com seu corpo: sente-se profundamente insatisfeita com os cachos de seus cabelos. A narrativa inicia com um tom realista para depois incorporar elementos extraordinários: é quando os elementos fantásticos intervêm que a garota começa a fazer as pazes com suas madeixas. Talvez exista uma espécie de magia que se torna possível, quando somos capazes de aceitar aquilo que nos faz únicos e singulares. Falar sobre cabelos pode ser importante em uma sociedade em que os padrões de beleza veiculados na mídia acabam por afetar de maneira devastadora a percepção de si de crianças e adolescentes.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Livro-ilustrado

**Palavras chave:** Autoimagem, aceitação, descoberta, transformação

**Componentes curriculares envolvidos:** Língua Portuguesa, Ciências, História

**Competência Geral da BNCC:** 8. Autoconhecimento e autocuidado

**Tema transversal contemporâneo:** Vida familiar e social

**Objetivo de Desenvolvimento Sustentável:** ODS-3. Saúde e bem-estar

**Público-alvo:** Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

**1.** Mostre aos alunos a capa do livro. Será que eles percebem que *Toinhonhoim* é uma palavra inventada? Estimule-os a tentar adivinhar seu sentido, levando em conta o subtítulo do livro: *a força dos cabelos encaracolados*.

**2.** Chame a atenção dos alunos para a diagramação do título. Será que notam que a sombra azulada nas letras da palavra *Toinhonhoim* produz um efeito de alto-relevo?

**3.** A seguir, chame a atenção da turma para a diagramação do texto da quarta capa. Veja se percebem que o texto está dividido em três partes, cada uma delas envolta por uma espécie de moldura arredondada, com uma flor azulada na parte inferior.

**4.** Estimule os alunos a criar hipóteses a partir do texto da quarta capa. Qual pode ter sido o acontecimento *surpreendente* que teria transformado a relação de Luana com seus cachos?

**5.** Chame a atenção das crianças para as duas dedicatórias do livro, que aparecem na página de créditos.

**6.** Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Marcela Calderón, nas páginas 30 e 31, para que saibam um pouco mais a respeito do autor e da ilustradora. Estimule-os a visitar o *website* <[www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

### Durante a leitura

**1.** Desafie os alunos a descobrir o que significa, afinal, a palavra *toinhonhoim*.

**2.** Veja se notam como a ilustradora dá destaque aos cachos em suas ilustrações: eles se sobressaem nas imagens, por conta de sua textura.

**3.** Chame a atenção dos alunos para a apresentação do texto: embora a maior parte esteja escrita em uma fonte que usa letras

maiúsculas e minúsculas, algumas expressões e palavras estão em destaque, escritas somente em letras maiúsculas com um tamanho maior, em negrito.

**4.** Peça aos alunos que identifiquem o acontecimento extraordinário que modifica a relação da protagonista com seus cachos. Veja se percebem como, desse momento em diante, a história se torna menos realista e passa a incorporar elementos mágicos.

**5.** Chame a atenção das crianças para as ilustrações das páginas 20 e 21. Enquanto, no restante do livro, cada episódio vivenciado pela garota é retratado em uma imagem de página simples ou de página dupla, nessas páginas vemos diversas situações vivenciadas por Luana em sequência, de modo que a imagem da garota aparece várias vezes, parecido com o que ocorre em histórias em quadrinhos.

## **Depois da leitura**

**1.** Será que os alunos já pensaram em como se formam os nossos cabelos, e qual é a sua função no nosso corpo? Para começar, assista com a turma a esse vídeo do canal Ciência Explica, projeto de divulgação científica da Universidade Federal de São Carlos, que nos mostra que cabelos, antes de tudo, são pelos. Disponível em: <<https://mod.lk/qbrvj>>. Em seguida, leia com a turma a reportagem Cabeleira colorida, da revista *Ciência Hoje das Crianças*, que traz mais detalhes sobre o assunto. Disponível em: <<https://mod.lk/cpeok>> (acessos em: 25 maio 2022).

**2.** Estimule os alunos a descobrir quem foi, afinal, Shirley Temple, a quem o livro faz referência. Ela foi uma das mais famosas atrizes mirins da história do cinema americano. Sugira que assistam a alguns vídeos de seus números de sapateado na internet. Disponível em: <<https://mod.lk/49wv5>>. (acesso em: 25 maio 2022).

**3.** A dificuldade de aceitar o cabelo, na maior parte das vezes, não vem da própria pessoa, mas dos padrões de beleza da sociedade que a rodeia. Que tipos físicos são veiculados na mídia, nos desenhos animados, nos filmes, com maior frequência? No Brasil, muitas pessoas que têm cabelos crespos já escutaram comentários desagradáveis, em situações mais tipicamente racistas. Leia com os alunos essa reportagem da Folhinha, suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*, que entrevista Carolina Monteiro, uma garota mineira que gravou um vídeo para defender seu cabelo de comentários desagradáveis dos colegas. Disponível em: <<https://mod.lk/1gv1f>>. Em seguida, estimule-os a assistir outros vídeos do canal do Youtube de Carolina. Disponível em: <<https://mod.lk/Wrwhr>>. (acessos em: 25 maio 2022).

**4.** Para pensar mais sobre o modo como o cabelo pode ser alvo de preconceitos, gerar angústia e evidenciar o choque entre a maneira como nos vemos e aquela pela qual os outros nos veem, assista

com a turma ao ótimo curta metragem de animação *Imagine uma menina com cabelos de Brasil*, de Alexandre Bersot. Disponível em: <<https://mod.lk/7v1b1>>. Estimule as crianças a identificar os mapas que surgem na cabeça das personagens. (acesso em: 25 maio 2022).

**5.** Escute com os alunos a música *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*, escrita por Roberto Carlos para Caetano Veloso, depois de visitá-lo em Londres, no período em que o compositor baiano estava exilado por causa do governo militar. Disponível em: <<https://mod.lk/hvam6>>. (acesso em: 25 maio 2022).

**6.** Os cabelos foram tema do samba enredo da escola de samba Unidos de Vila Isabel, em 2011. Escute o samba com a turma. Disponível em: <<https://mod.lk/bgi3n>> (acesso em: 25 maio 2022). Em seguida, organize os alunos em cinco grupos e desafie cada um deles a pesquisar sobre uma das cabeleiras mencionadas na letra, e contar o que descobriram para a classe: a) os cabelos do deus indiano Shiva; b) as madeixas bíblicas de Sansão, cortadas por Dalila; c) as longas tranças da Rapunzel dos irmãos Grimm; d) as perucas do antigo Egito; e) as perucas absolutistas do Rei Sol e da corte francesa do seu tempo.

**7.** Leia com os alunos essa reportagem sobre Asha Mandela, a mulher que tem os cabelos mais longos do mundo, conhecida como a Rapunzel rastafari, por causa de seus longos *dreadlocks*. Disponível em: <<https://mod.lk/wpd4a>>. Para entender melhor a história e simbologia dos *dreads*, proponha aos alunos que assistam a esse vídeo de Zion Malik. Disponível em: <<https://mod.lk/m20le>> (acessos em: 25 maio 2022).

**8.** Assim como Luana rejeita seus cachos, quase todas as pessoas sentem, em algum momento da vida, algum incômodo com ao menos uma parte do seu corpo. Proponha aos alunos que pensem na característica física que mais os incomoda e escrevam uma história na qual a personagem imaginária descobre que justamente essa parte do corpo é dotada de poderes mágicos. Que poderes seriam esses? O que essa personagem faria com eles?

## **DICAS DE LEITURA**

### **DO MESMO AUTOR E SÉRIE**

- *A cicatriz*. São Paulo: Moderna.
- *A menina que amava futebol*. São Paulo: Moderna.
- *A vida de Fernanda*. São Paulo: Moderna.
- *Mãenhê!* São Paulo: Moderna.
- *Mudanças*. São Paulo: Moderna.
- *O estranho dia de Luísa*. São Paulo: Moderna.
- *Pai, quem inventou?* São Paulo: Moderna.
- *Quero nascer de novo!* São Paulo: Moderna.

## DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Amor de cabelo*, de Matthew A. Cherry. Rio de Janeiro: Galera Record.
- *Kalinda, a princesa que perdeu os cabelos e outras histórias africanas*, de Celso Sisto. São Paulo: Escarlate.
- *A princesa dos cabelos azuis e o horroroso homem dos pântanos*, de Fernanda Lopes de Almeida. São Paulo: Ática.
- *O cabelo da menina*, de Fernanda Takai. São Paulo: SESI-SP.
- *Cabelos de Toin Oin Oin*, de Tânia Alves. Campinas/SP: Pontes.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!